



Equilíbrio na abertura

Pole position, vitórias nas corridas e liderança do campeonato divididos entre quatro pilotos diferentes. O Porsche GT3 Cup 2007 começa com muitas disputas.

Texto: Luiz Alberto Pandini
Fotos: Vinicius Nunes e Jorge Sá



Um começo promissor. A abertura do Porsche GT3 Cup Challenge Brasil 2007, realizada no Rio de Janeiro, não poderia ter sido melhor. Encerradas as duas provas, era impossível apontar um favorito ao título: quatro pilotos dividiram a pole position, as duas vitórias e a liderança do campeonato, gerando expectativa de muito equilíbrio para o restante da temporada.

Foi a primeira vez que o Porsche GT3 Cup esteve no autódromo carioca, único do Brasil a ter recebido corridas de Fórmula 1, Fórmula Indy (Champ Car) e Mundial de Motovelocidade. Também pela primeira vez a programação oficial (treino classificatório e as duas corridas) foi concentrada em um único dia: sábado, 24 de março. Na sexta-feira, dia 23, aconteceram três sessões de treinos livres, nas quais os pilotos aproveitaram para conhecer o traçado – e também para “limpar” a pista, que estava muito suja e com pouca aderência.

O traçado utilizado, com 3,037 km de extensão, era bastante sinuoso. As obras para os jogos Panamericanos provocaram a destruição do setor norte do traçado. Após a reta dos boxes, os pilotos entravam em um desvio à esquerda, batizado de “Junção”, e entravam direto no chamado “retão” – ainda que a nova extensão desse trecho, provocada pelo corte do circuito, tenha tornado inadequado o uso do aumentativo. Como a saída da Junção não tem área de escape, a direção de prova optou por dar a largada no “retão”. O traçado utilizado seria o misto, contornando a curva Sul e o “S”. Com isso, o final da reta teria uma grande área de escape, proporcionada não apenas pela brita, mas também pelo circuito oval.

A lista de inscritos tinha 20 pilotos, quase todos já com participações anteriores na categoria. O único “estrangeiro” foi o paulista Luiz Otávio Paternostro, competindo como piloto convidado e sem marcar pontos no campeonato.

À esquerda, a largada da prova 1, com Salles (69) e Constantino (00) na primeira fila. Abaixo, Constantino, vencedor da primeira prova. Mesquita (51), no centro, ficou com os pontos da vitória na segunda corrida e saiu do Rio liderando o campeonato. Salles (embaixo) marcou a pole e ficou em segundo na prova 1.



Não faltaram disputas em Jacarepaguá. Abaixo, uma seleção delas: Zattar (21) e Baptista (27) lutando pelo quinto posto na prova 2; Ribas (63) e Omilton (11) duelando na mesma corrida; Souza Ramos (4) e Marcel (55) também tiveram trabalho durante as duas provas.



“Pater” foi campeão brasileiro de Turismo Grupo 1 em 1977, de Turismo Fiat em 1980 e de Endurance em 2003, ano em que venceu os 1000 Km de Brasília com um Porsche 911 GT3 RS. Mesmo afastado das pistas desde o final de 2004, adaptou-se rapidamente à condução do 911 GT3 Cup, ligeiramente diferente do RS.

Outras novidades eram as entradas definitivas no campeonato dos pilotos Constantino Júnior (que disputou duas provas em 2006, em Curitiba, e terminou uma delas em terceiro lugar) e Danilo Fernandez (cuja estréia aconteceu nas provas preliminares do GP do Brasil de 2006). Os demais participantes eram todos nomes habituais nos grids do Porsche GT3 Cup. Alguns deles, como Beto Posses, Omilton Visconde Júnior,

Ricardo Baptista e Otávio Mesquita, ostentavam novas decorações em seus carros – os dois últimos devido à mudanças de patrocinadores. Guilherme Figueiroa foi além: trocou de carro e estava ao volante do que era usado por Totó Porto. Tinha ainda um novo número (44) em seu carro, depois de uma breve passagem pelo 45 durante os testes em Interlagos.

Walter Salles, por sua vez, passa a marcar pontos no campeonato, depois de ter feito dez corridas como piloto convidado temporada de 2006. E, confirmando os bons desempenhos anteriores, foi ele o autor da primeira pole position do ano, com 1:17.754. No treino livre de sábado, ele marcou 1:16.943, média de 142,095 km/h, o primeiro recorde absoluto do GT3 Cup para o autódromo carioca.

Hermann (5) protagonizou um bonito duelo com Souza Ramos na prova 2. Lunardi (7) e Valle (99), sempre rápidos, não tiveram sorte no Rio de Janeiro. Posses (1), com um terceiro e um quarto lugares, é o vice-líder do campeonato. Danilo Fernandez (18) marcou seus primeiros pontos. Marcos Barros (31) andou com regularidade e ficou em nono na segunda corrida. Embaixo, Ricardo Baptista (27) conseguiu um sexto e um quarto lugares.



Luiz Paternostro (25) competiu como piloto convidado e venceu a prova 2. Nas outras fotos, pilotos que protagonizaram boas disputas em Jacarepaguá: Guilherme Figueiroa (44), Maurizio Billi (34), Henry Visconde (15), Omilton Visconde Jr. (11) e Haroldo Pinto (78).



1ª etapa					2ª etapa (ordem de largada definida pelo resultado da 1ª etapa)				
Nº	Piloto	Volts	Tempo	Grid de largada	Nº	Piloto	Volts	Tempo	
1	00 Constantino Júnior	20	27:30.044	2º	1:17.881	1	25 Luiz Otávio Paternostro	20	27:17.863
2	69 Walter Salles	20	a 3.595	1º	1:17.754	2	51 Otávio Mesquita	20	a 4.563
3	25 Luiz Otávio Paternostro	20	a 3.898	3º	1:18.111	3	1 Beto Posses	20	a 5.343
4	1 Beto Posses	20	a 14.834	4º	1:18.170	4	27 Ricardo Baptista	20	a 23.289
5	51 Otávio Mesquita	20	a 16.198	6º	1:18.253	5	4 Eduardo de Souza Ramos	20	a 34.947
6	27 Ricardo Baptista	20	a 16.556	5º	1:18.211	6	5 Antônio Hermann	20	a 35.695
7	21 Luis Zattar	20	a 17.408	8º	1:18.824	7	55 Marcel Visconde	20	a 36.314
8	7 Clemente Lunardi	20	a 19.273	7º	1:18.727	8	34 Maurizio Billi	20	a 36.821
9	4 Eduardo de Souza Ramos	20	a 21.558	9º	1:18.892	9	31 Marcos Barros	20	a 37.333
10	99 Tom Valle	20	a 23.159	11º	1:18.925	10	63 Sérgio Ribas	20	a 43.540
11	55 Marcel Visconde	20	a 37.312	10º	1:18.912	11	44 Guilherme Figueiroa	20	a 56.688
12	5 Antônio Hermann	20	a 38.819	13º	1:19.554	12	78 Haroldo Pinto	20	a 57.040
13	31 Marcos Barros	20	a 54.329	16º	1:20.342	13	15 Henry Visconde	19	a 1 volta
14	44 Guilherme Figueiroa	20	a 1:06.223	12º	1:19.373	14	11 Omilton Visconde Jr.	19	a 1 volta
15	78 Haroldo Pinto	20	a 1:15.004	17º	1:20.773	15	18 Danilo Fernandez	19	a 1 volta
16	15 Henry Visconde	20	a 1:23.004	20º	1:23.133	16	21 Luis Zattar	19	a 1 volta
17	11 Omilton Visconde Jr.	20	a 2:09.583	18º	1:22.031	17	99 Tom Valle	18	a 2 voltas
18	18 Danilo Fernandez	19	a 1 volta	19º	1:22.711	18	7 Clemente Lunardi	17	acidente
19	34 Maurizio Billi	15	acidente	14º	1:19.670	19	00 Constantino Júnior	8	trambulador
20	63 Sérgio Ribas	14	acidente	15º	1:19.728	20	69 Walter Salles	0	homocinética
Volta mais rápida: Constantino Júnior, 1:18.433, média de 139,395 km/h					Volta mais rápida: Constantino Júnior, 1:17.640, média de 140,819 km/h				
Média horária do vencedor: 132,520 km/h					Média horária do vencedor: 133,506 km/h				
Média horária da pole position: 140,613 km/h					Luiz Otávio Paternostro, piloto convidado, não pontua no campeonato.				

A palavra dos três primeiros

Classificação do campeonato após 2 etapas

	Luiz Otávio Paternostro	3º na 1ª etapa	1º na 2ª etapa	1 Otávio Mesquita	34
<p>"Tive uma boa disputa com o Waltinho na primeira corrida e esperava que ela fosse ainda mais acirrada na segunda, mas meus adversários diretos tiveram problemas. Uma pena, porque a briga seria melhor com eles na pista. Gostei muito da categoria, o nível dos pilotos é muito bom."</p>				2 Beto Posses	34
	Constantino Júnior	1º na 1ª etapa	AB na 2ª etapa	3 Ricardo Baptista	28
<p>"Fiquei afastado das corridas durante muito tempo, até estrear no Porsche GT3 Cup no ano passado. Muitas coisas mudaram, mas o prazer de vencer continua igual! Consegui largar bem e mantive a liderança até o final. A segunda prova também estava sob controle, mas tive que parar. Uma pena, mas corridas são assim."</p>				4 Eduardo de Souza Ramos	22
	Otávio Mesquita	5º na 1ª etapa	2º na 2ª etapa	5 Constantino Júnior	20
<p>"Este segundo lugar valeu como uma vitória, já que o Pater não marca pontos. Forcei ao limite para chegar no Posses e, na última curva, a da Vitória, coloquei por dentro. Achei que ele poderia escapar, pois vinha muito forte, mas consegui a ultrapassagem. Melhor ainda do que ganhar é ganhar na 'curva da vitória!'"</p>				6 Walter Salles	18
	Walter Salles	2º na 1ª etapa	AB na 2ª etapa	7 Antônio Hermann	17
<p>"A largada foi complicada porque, para quem larga na pole, o semáforo fica oculto pela coluna dianteira do Porsche. O Constantino pulou na frente e manteve a ponta até o final. Na segunda corrida, foi a vez do Constantino largar na pole e ter que achar o semáforo. Consegui pular na frente, mas a homocinética me obrigou a parar."</p>				8 Marcel Visconde	16
	Beto Posses	4º na 1ª etapa	3º na 2ª etapa	9 Marcos Barros	12
<p>"Nas duas corridas eu tive o Otávio sempre por perto. Na segunda, fiquei à frente dele durante todo o tempo, mas na última curva chegamos em um retardatário e o Otávio conseguiu me passar. Não culpo o retardatário porque ele nitidamente tentou se posicionar de maneira a não me prejudicar."</p>				10 Luis Zattar	11
				11 Clemente Lunardi	9
				12 Maurizio Billi	9
				13 Guilherme Figueiroa	9
				14 Tom Valle	7
				15 Sérgio Ribas	7
				16 Haroldo Pinto	7
				17 Henry Visconde	5
				18 Omilton Visconde Jr.	3
				19 Danilo Fernandez	2

Patrocínio



YOKOHAMA

Beta

Mobil 1



RACING

Preparação começou em Interlagos

Dez dias antes de irem para o Rio de Janeiro, os pilotos do Porsche GT3 Cup tiveram uma tarde de testes em Interlagos. Foram três sessões e os tempos foram baixando devido ao “aquecimento” dos próprios pilotos e à melhora do estado da pista. O melhor tempo foi de Ricardo Baptista: 1:43.157, com a média 150,377 km/h, três décimos de segundo mais rápido que Beto Posses. Alguns novos pilotos estiveram em Interlagos para testar o carro. Um deles foi o paulista Alexandre Andrade, ex-piloto de Fórmula Ford e Fórmula 3. Outro foi o carioca Roberto Aranha, vencedor da Mil Milhas Brasileiras em 1996. Ambos deram poucas voltas, mais com a intenção de conhecer o Porsche 911 GT3 Cup do que de marcar tempo. Eles pilotaram o carro que vinha sendo usado por Beny Lago. Na corrida do Rio, o cockpit foi ocupado por Luiz Otávio Paternostro.



Testes – Interlagos, 13 de março de 2007

1	27	Ricardo Baptista	1:43.157
2	1	Beto Posses	1:43.401
3	69	Walter Salles	1:44.085
4	00	Constantino Júnior	1:44.189
5	51	Otávio Mesquita	1:44.276
6	21	Luís Zattar	1:44.446
7	65	Valter Rossete	1:44.676
8	4	Eduardo de Souza Ramos	1:44.890
9	55	Marcel Visconde	1:44.918
10	99	Tom Valle	1:45.121
11	45	Guilherme Figueiroa	1:45.219
12	78	Haroldo Pinto	1:45.681
13	11	Omlton Visconde Jr.	1:45.530
14	18	Danilo Fernandez	1:47.098
15	63	Sérgio Ribas	1:47.115
16	10	Alexandre Andrade	1:47.524
17	15	Henry Visconde	1:48.830
18	10	Roberto Aranha	1:49.466

Roberto Aranha (10) e Valter Rossete (65) nos testes de pré-temporada em Interlagos.

Constantino Júnior fez o segundo melhor tempo, seguido por Paternostro, Beto Posses, Ricardo Baptista e Otávio Mesquita. Apenas 0,5 segundo separava o pole position do sexto colocado, comprovando o equilíbrio da categoria.

Na primeira prova, Constantino assumiu a ponta na largada e teve nas primeiras voltas algum trabalho para controlar Salles e Paternostro. Depois, o líder abriu uma pequena vantagem, deixando para Salles e Paternostro a briga pela segunda posição, que durou até a bandeirada. Mais atrás, Posses, Mesquita e Baptista disputavam o quarto lugar. Outros grupos se formaram: Marcel Visconde se defendeu dos ataques de Tom Valle, até que este conseguiu a ultrapassagem. Haroldo Pinto, Omlton Visconde e Henry Visconde brigaram muito entre si, com várias trocas de posição. Maurizio Billi, Sérgio Ribas e Marcos Barros também andaram muito tempo juntos, até que Billi e Ribas colidiram e saíram da pista na Curva da Vitória.

A largada da prova 2 teve Salles, agora saindo da segunda posição, pulando na frente, mas abandonando logo em seguida devido à quebra da junta homocinética. Com isso, Constantino recuperou a ponta antes da primeira curva. Chegou a ser ultrapassado por Paternostro, mas duas voltas depois deu o troco e liderou até a oitava passagem, quando soltou-

se o cabo do trambulador. Fez a melhor volta, 1:17.640, estabelecendo o recorde em corrida do Porsche GT3 Cup no autódromo do Rio.

Paternostro voltou à liderança e a manteve até a bandeirada. Mais atrás, Beto Posses e Otávio Mesquita disputavam acirradamente o segundo lugar. Na última volta, os dois chegaram em um retardatário na Curva da Vitória e Mesquita conseguiu a ultrapassagem. Essa manobra definiu a liderança provisória do campeonato em favor de Mesquita: ele ficou empatado em pontos com Posses, mas o critério de desempate (maior número de vitórias ou de colocações subsequentes) o colocou na liderança isolada.

Ricardo Baptista, Tom Valle e Luís Zattar lutaram pelo quarto lugar. Durou até que uma colisão entre Valle e Zattar obrigou-os a ir aos boxes para reparos. Deixaram suas posições para Eduardo de Souza Ramos e Antônio Hermann, que também travaram um duelo emocionante até o final. A três voltas da bandeirada, Clemente Lunardi, que vinha andando entre os seis primeiros colocados, saiu da pista e capotou, já em baixa velocidade, quando as rodas “enterraram” na caixa de brita. Nada aconteceu ao piloto, que saiu do carro sozinho e sem ferimentos. ■